

## **ATOS EDUCATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DE SABERES DOS ADULTOS JOVENS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

### **EDUCATIONAL ACTS AS A POSSIBILITY OF REASONING THE KNOWLEDGE OF YOUNG ADULTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS**

Luis Eduardo Abrantes da Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Pereira Alves<sup>2</sup>  
Isabela Lunara Alves Barbalho<sup>3</sup>  
Jonathan Pereira de Sousa<sup>4</sup>  
Francisca Andreza Passos Silva<sup>5</sup>  
Rayrla Cristina De Abreu Temoteo<sup>6</sup>  
Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes<sup>7</sup>  
Marcelo Costa Fernandes<sup>8</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo realizar atos educativos como possibilidade de ressignificação do conhecimento dos adultos jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Foi utilizada a abordagem qualitativa descritiva por meio da metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual com 15 estudantes do terceiro ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos, localizada no município de Cajazeiras, Paraíba – Brasil, no ano de 2019. Foram executadas três ações educativas, sendo estas realizadas por meio de encontros dialogados e aplicação de jogos educativos. Para a realização da avaliação das ações foi utilizada entrevistas semiestruturadas, que posteriormente foram analisadas de acordo com o uso da técnica de Discurso do Sujeito coletivo. As intervenções educativas se fundamentaram nas temáticas encontradas no diagnóstico situacional: Compreensão dos adultos jovens acerca das IST's; sentimentos e sensações relacionados as IST's; problemas e dificuldades percebidas no âmbito de convívio acerca das IST's; assistência prestada por profissionais de saúde acerca das IST's e ações e atividades essenciais para a prevenção das IST's no público adulto juvenil. As ações educativas se caracterizaram como ferramenta efetiva para o processo de ensino-aprendizagem em saúde.

**Palavras-chave:** Adulto Jovem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino em Saúde e Tecnologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

<sup>3</sup> Discente em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>4</sup> Discente em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>5</sup> Discente em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>6</sup> Professora Doutora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>7</sup> Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

<sup>8</sup> Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

**Abstract:** *The present study aimed to carry out educational activities as a possibility of re-signifying young adults' knowledge about sexually transmitted infections. A descriptive qualitative approach was used through action research methodology. The research was carried out in a State School with 15 students in the third year of high school in Youth and Adult Education, located in the municipality of Cajazeiras, Paraíba – Brazil, in 2019. Three educational actions were carried out, which were carried out through dialogued meetings and application of educational games. To carry out the evaluation of the actions, semi-structured interviews were used, which were later analyzed according to the use of the Collective Subject Discourse technique. The educational interventions were based on the themes found in the situational diagnosis: Understanding of young adults about STIs; feelings and sensations related to STIs; problems and difficulties perceived in the context of coexistence regarding STIs; assistance provided by health professionals regarding STIs and essential actions and activities for the prevention of STIs in young adults. Educational actions were characterized as an effective tool for the teaching-learning process in health.*

**Keywords:** *Young Adult; Sexually Transmitted Diseases; Health education.*

## **Introdução**

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são causadas por microorganismos e transmitidas por meio do contato sexual desprotegido. São consideradas grande problema de saúde pública que vem se alastrando durante décadas, onde todos os grupos sociais de qualquer faixa etária estão susceptíveis, sejam elas transmitidas de forma direta ou indireta. Essas doenças além de trazerem consequências físicas ao indivíduo acometido, elas podem ocasionar prejuízos psicológicos e sociais, sendo necessários planos de cuidado a fim de prevenir, controlar e erradicar tais infecções.

De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS<sup>1</sup>, de 2000 à 2022, registrou-se um total de 878.878 casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil. A maior concentração dos casos foi observada em indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, na qual 51,7% dos casos são do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino, pertencentes a essa faixa etária.

Os adultos jovens compreendem a faixa etária de 19 a 30 anos, sendo eles o grupo que apresenta maior prevalência das IST's, pois a vivência da sua sexualidade, durante essa época, irá se transfigurar de forma mais perceptível, e pelo fato de muitos jovens começarem precocemente sua vida sexual sem o preparo educacional apropriado sobre

saúde sexual e reprodutiva, seja no ambiente familiar ou escolar, acabam por realizar, desta forma, muitas práticas errôneas, inadequadas e negligentes que os deixam sob maior risco de infecção <sup>2</sup>.

O difícil acesso de alguns grupos sociais às informações e esclarecimentos acerca das IST's e de normas educativas no Brasil, vêm causando a ampliação da vulnerabilidade individual, coletiva, social e institucional. Desta forma, deve-se adotar e assegurar ações educativas mais seguras e eficazes, em primeiro momento, conhecer o contexto o qual está inserido, para investigar e desmistificar conhecimentos pré-estabelecidos considerados mitos pela população dos jovens adultos no meio sexual, fazendo com que compreendam de forma objetiva e clara as informações relacionadas aos seus comportamentos, melhorando sua saúde sexual, física e mental <sup>3</sup>.

Neste percurso de desafios e dilemas encontrados no meio juvenil, percebe-se o aumento dessas doenças de forma progressiva, conquistando visibilidade a partir da preocupação e relevância do problema como Saúde Pública <sup>4</sup>.

O interesse deste assunto condiz com a veracidade da importância das práticas educativas como ferramenta significativa para o processo de reconstrução do ser, do saber e do fazer como expressão do cuidado da saúde, juntamente como garantia de uma vida longa, de qualidade e também do bem-estar individual e social do sujeito <sup>3,5</sup>.

Assim, a busca de melhorias na qualidade da saúde pública por meio de atos educativos, vem abrindo leques de possibilidades em diversas pesquisas científicas e estudos bibliográficos, englobando desde os temas mais discutidos aos temas que ainda merecem atenção dos pesquisadores e da sociedade <sup>6</sup>.

A partir do explanado, o presente artigo tem como objetivo, realizar atos educativos como possibilidade de ressignificação do conhecimento dos adultos jovens acerca das IST's.

### **Materiais e Métodos**

O estudo em tela trata-se de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apresentado no ano de 2019, que respeitou todos os preceitos legais da pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição, com parecer nº 3.412.870 e somente iniciado após explicação e assinatura em duas vias,

pesquisador e participante, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com base a Resolução 466/12, do Conselho nacional de Saúde. Os participantes foram abordados e convidados para a pesquisa pessoalmente.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as orientações do guia COREQ (*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*), utilizando abordagem qualitativa descritiva por meio da metodologia da pesquisa-ação que possibilita o estudo da natureza do problema, tendo os sujeitos como protagonistas da situação. Tem como subsídio tratar as fragilidades do tema abordado, traçando mecanismos de ação e planejamento para elaboração de um encontro didático, problematizador e lúdico para obtenção de resultados positivos<sup>7,8</sup>.

As etapas adotadas para a realização da pesquisa na íntegra foram: diagnóstico situacional da realidade para identificação das problemáticas envolvendo o tema; planejamento das ações a partir da demanda encontrada; implementação das ações através de encontros com finalidade educativa e por fim, a avaliação das ações pelos participantes da pesquisa para que o pesquisador pudesse identificar se os objetivos do estudo foram alcançados. Este recorte, aborda as duas últimas etapas: implementação e avaliação das ações, respectivamente.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual com 15 estudantes, selecionados por conveniência, do terceiro ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada no município de Cajazeiras, Paraíba – Brasil, no ano de 2019. Como critério de inclusão foi adotado jovens adultos que estivessem regularmente matriculados no EJA no momento da pesquisa e de exclusão, jovens adultos com dificuldade de verbalização e/ou com alguma limitação visual.

Foram executadas três ações educativas, sendo estas realizadas por meio de encontros dialogados e aplicação de jogos educativos. O objetivo dessas ações era de empoderar os jovens adultos acerca da prevenção das IST's. Cada ação foi realizada em um dia pré-estabelecido com antecedência, tendo ao final de cada uma, discussões sobre os pontos positivos e negativos para que na próxima ação fosse aperfeiçoado, como também foi feito o registro em uma ata de tudo que aconteceu e observações sobre a prática desenvolvida.

Para a realização da avaliação das ações foi utilizado entrevista semiestruturada, realizadas de modo individual em espaço preservado e gravadas com a permissão dos participantes. As entrevistas foram ouvidas e transcritas para então serem analisadas de acordo com o uso da técnica de discurso do sujeito coletivo (DSC) que promove a demonstração do pensamento coletivo, através da interligação dos pontos de vistas com percepções similares se apresentando em depoimentos diferentes, havendo a possibilidade de elaborar um depoimento compacto por meio da ideia coletiva <sup>8</sup>.

Para produzir os DSC, é necessário criar as ideias centrais (IC) e suas respectivas expressões-chaves (ECH), assim, após a análise do material que foi recolhido nos depoimentos dos indivíduos participantes. As IC são expressões linguísticas que simbolizam de modo simplificado o conceito dos discursos observados; manifestam o sentido direto ou indireto do depoimento, indicando o assunto da fala ou precisamente a fala expressada. Já as ECH são exteriorizadas como princípios ou comprovação da presença das IC, podendo se apresentar como fragmento ou representação semelhante ao discurso, também apresentam a essência de todas as falas com o propósito de ser destacadas pelo pesquisador <sup>9</sup>. Para manter o anonimato dos participantes, foram atribuídos códigos JOV seguidos da numeração conforme a ordem de entrevistas.

## **Resultados**

A primeira intervenção educativa teve como fundamentação as necessidades encontradas na temática um e dois do diagnóstico situacional: compreensão dos adultos jovens acerca das IST's e sentimentos e sensações dos adultos jovens quando pensam ou falam sobre as IST's. Esta intervenção educativa ocorreu no dia 10 de outubro de 2019, na qual participaram 15 estudantes do EJA e teve duração de aproximadamente duas horas.

A priori foi pactuado em sala o contrato social com a turma, a fim de se obter bom convívio durante as ações. Neste momento foram estabelecidas regras, a exemplo, saber respeitar e ouvir a opinião dos outros colegas de classe, levantar a mão para ter a vez da fala, evitar frequentes saídas durante a ação e não usar aparelhos eletrônicos durante a realização das intervenções (celulares, notebooks, entre outros).

Posteriormente, aplicou-se a metodologia ativa denominada “palavras-chaves”, de forma antecedente o pesquisador elaborou placas com uma numeração na frente e uma palavra no seu verso. Nessa perspectiva, solicitou-se para os alunos separarem em dois grupos e que elessem um líder para cada um deles. Após a separação dos grupos foi pedido que cada líder na sua respectiva vez escolhesse um número que correspondesse a uma palavra-chave, sobre o assunto abordado naquele dia. Nesse sentido, a cada momento foi escolhido um número e na mesma medida que era escolhido foi iniciado um debate sobre aquele determinado assunto. Com a realização dessa atividade foi reafirmado o que tinha sido encontrado no diagnóstico situacional, a definição que eles tinham sobre as IST’s eram bem superficiais e com alguns equívocos, porém todos demonstraram grande interesse em participar da ação educativa.

Logo depois, realizou-se um exercício de fixação sobre o debate realizado em sala de aula, utilizando a tecnologia educativa intitulada “Roleta da Saúde” pertencente ao grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS), vinculado a UFCG. O exercício foi realizado da seguinte maneira: era mantido os respectivos grupos e líderes, onde era necessário que cada líder tirasse “par” ou “ímpar” para ver quem iniciaria o jogo, sendo assim, o grupo vencedor rodou a roleta e logo após escolheu um número que correspondia a uma afirmação ou a uma pergunta, que por vez essas afirmações poderiam ser corretas ou erradas. Se o grupo acertasse, ele ganharia os pontos que foi sorteado na roleta e assim cada grupo jogava de forma alternada. Por fim, o grupo que tivesse maior pontuação ao final do jogo era considerado o vencedor, ganhando um prêmio simbólico. O jogo foi bem acolhido pelos estudantes, visto que proporcionou maior diversão e interação entre os participantes.

A segunda intervenção educativa foi executada com base na temática três: problemas e dificuldades percebidas no âmbito de convívio dos adultos jovens acerca das IST’s. Esta intervenção foi realizada no dia 11 de outubro de 2019, com duração de aproximadamente duas horas e com a participação de dez estudantes do EJA.

Foi utilizada a metodologia ativa “Quebrando o tabu”, na qual foi solicitado que os estudantes presentes se dividissem em dois grupos de cinco pessoas, para então confeccionarem cartazes que demonstrassem/retratassem os problemas e dificuldades que eles encontraram no seu âmbito de convívio a respeito das IST’s, sendo assim, essa

demonstração foi expressa por meio de palavras e frases escritas em folhas em forma de cartazes.

Em seguida, organizou-se exposição cultural, onde cada grupo expôs seu cartaz para os demais alunos com os problemas e dificuldades identificados por eles, sendo assim, eles comentaram sobre o significado daquelas expressões iniciando um debate coletivo sendo possível o compartilhamento de saberes e a reconstrução dos conhecimentos. Essa metodologia ativa resultou em relatos bastante importantes para ressignificação do que são as IST's e de tudo que a envolve.

Com o objetivo de avaliar se houve um feedback positivo o pesquisador trouxe um jogo educativo denominado “Globo da Saúde”, também pertencente ao LATICS. Para a realização do jogo foi necessário que os dois grupos permanecessem os mesmos, sendo assim, foi decidido por meio do “par” ou “ímpar” quem iria começar a jogar. O grupo vencedor escolheu a peça para representar o seu grupo no globo da saúde, que é uma versão do famoso jogo da velha, dessa forma, os grupos tiveram como representação dois símbolos do LATICS. O líder do grupo vencedor girou o globo até escolher uma bolinha numerada na qual correspondeu as perguntas que o pesquisador elaborou para serem respondidas, na medida que os grupos acertavam as perguntas eles tinham o direito de pôr a peça na tela que representava o “jogo da velha”. Nesse sentido, a jogadas eram alternadas entre os grupos e quem obtivesse mais vitórias era o grande vencedor obtendo assim um prêmio simbólico. O jogo foi considerado por eles como algo inovador, pois eles mencionavam que esse jogo remetia a lembrança da infância, além disso, essa atividade resultou numa melhor fixação do assunto exposto durante a ação educativa.

A terceira intervenção foi desenvolvida a partir dos achados das temáticas quatro e cinco: Assistência prestada por profissionais de saúde acerca das IST's para adultos jovens e ações e atividades essenciais para a prevenção das IST's no público adulto juvenil. Essa ação foi realizada no dia 17 de outubro de 2019, teve duração de duas horas e a participação de 15 estudantes do EJA.

Foi dado início a terceira intervenção com a realização da dinâmica de boas-vindas denominada “Bexigas Educativas”, na qual, o pesquisador com antecedência colocou dentro de bexigas de assopro afirmações sobre as IST's, sendo assim, o pesquisador pediu para que cada aluno pegasse uma bexiga, a enchesse e em seguida a estourasse. Nesse

sentido, cada um leu o que tinha dentro das bexigas e depois eles comentaram a respeito de cada afirmação e se aquilo condizia com a sua realidade de vida.

Posteriormente, o pesquisador realizou a metodologia ativa “verdadeiro ou falso”, em que foi solicitado aos estudantes que se dividissem em dois grupos com dois líderes respectivamente, em que o pesquisador dispôs de placas de verdadeiro e falso para cada grupo. Os líderes que ficaram responsáveis para dizerem a resposta. Logo após foi exposto algumas afirmações para todos, eles apontaram se a afirmação era verdadeira ou falsa, sendo assim, ao longo da atividade cada afirmação era discutida e explicado o porquê de ser falsa ou verdadeira para que houvesse a construção e reconstrução dos conhecimentos. Nesse caso, não houve disputa de grupos, mas sim oportunizar o ganho de saberes.

Em seguida foi realizado o exercício de fixação para analisar se houve um feedback positivo da turma, para esta ação foi utilizado o jogo educativo “Métodos Contraceptivos” também do grupo LATICS. O jogo funcionou da seguinte forma: foram divididos dois grupos com dois líderes respectivamente, cada líder ficou responsável para escolher uma carta do grupo oposto, para então adivinharem qual era o método de prevenção escolhido por eles. Na medida que eram escolhidas as cartas havia um debate acerca do conteúdo que constava nelas, sendo assim, o grupo vencedor foi o que adivinhou mais cartas ganhando assim um prêmio simbólico.

Ao término do jogo educativo, foi aberto um espaço para que os estudantes expressassem o que eles acharam das intervenções, algumas afirmações identificadas foram: “Queria que tivesse mais dias assim como esse”, “Queria que você viesse mais vezes para o terceiro ano, não só o terceiro mais como as outras séries também”.

Por fim, para melhor organização e compreensão da avaliação das ações, foram construídas duas IC oriundas dos discursos dos participantes após as ações educativas, a fim de analisar o impacto da presente pesquisa-ação, a saber: Jogos Educativos como espaços de aprendizagem e desconstrução e reconstrução de novos saberes dos Adultos Jovens acerca das IST’s, respectivamente.

Para a construção da primeira IC foram utilizados o relato de seis estudantes: JOV.1; JOV.2; JOV.3; JOV.4; JOV.6 e JOV.7.

## IC01- Jogos educativos como espaços de aprendizagem

DSC01: Bom, pra mim foi bem interessante, porque deu pra entender mais sobre o assunto e para se divertir também, né?! Foi uma experiência muito boa eu achei muito diferenciada, nos ensinou mais a valorizar a saúde e a se prevenir das doenças, deveriam adquirir mais essa técnica porque ensina mais e é mais divertida. Na escola não ensinam nada de diferente é apenas uma coisa só e os jogos fizeram com que as pessoas ficassem mais interagidas e a gente pôde voltar a infância. Alguns são mais velhos e outros mais novos, às vezes as pessoas acham que a gente não pode participar de uma brincadeira dessa, isso é bem legal fazer uma brincadeira que a gente possa aprender também, brincando e aprendendo isso é sempre bom porque a gente tira muitas dúvidas, né?! Coisas que eu tinha dúvida acabei tendo a certeza através da pesquisa, então ela foi muito útil, muito positiva e muito proveitosa. Era pra ter mais jogos, é que eu gostei muito dos jogos e eu vi que assim a gente aprende melhor do que ficar só conversando e só debatendo, mas sim trazendo jogos e trazendo dinâmicas.

Para a segunda IC foram utilizados os discursos de cinco estudantes, a respeito da sua concepção sobre as IST's após a prática das ações educativas: JOV.1; JOV.2; JOV.3; JOV.5 e JOV.7.

## IC02 - Desconstrução e reconstrução de novos saberes dos Adultos Jovens acerca das IST's

DSC02: Melhorou, mudou bastante vamos dizer uns 90% mudou, que até um tempo desse eu não sabia muito sobre esse assunto e pensava que todas as IST's não tinham cura, daí com suas ações educativas, com você trazendo jogos e dinâmicas eu vi que mudei minha concepção sobre isso. Até o pouco de preconceito que eu tinha mudou, porque eu achava que a AIDS só pelo beijo já transmitia e eu não sabia que não é só assim. Eu tinha muitas dúvidas, mas você tirou todas essas dúvidas, então foi muito importante pra mim porque como sou adulta eu imagino muitas coisas, então depois de ter descoberto que tem tratamento e que algumas tem cura eu só tenho que agradecer.

### **Discussão**

Ao longo do DSC01 os estudantes afirmaram que a utilização dos jogos educativos possibilitou melhor compreensão do que seriam essas doenças, assim também como

melhor interação entre eles durante as ações. Nesse sentido, as intervenções educativas foram relatadas positivamente pelos adultos jovens, comparando-as com o método de ensino na escola que eles estudam na qual ainda mantém prioritariamente o modelo tradicional de ensino.

Dessa forma, os jogos educativos promovem qualidade de aprendizagem, visto que é por meio do “jogar” que os estudantes relacionam o conteúdo dado pelo educador com o que está sendo abordado no jogo, isso influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem, onde o educando passa a adquirir conhecimentos de uma melhor forma<sup>10,11</sup>.

Nesse sentido, as tecnologias educativas são ferramentas importantes que possibilitam que o aluno seja o próprio protagonista da resolução de seus problemas a qual envolvem a sua realidade, pois o educando se torna um ser autônomo podendo decidir sozinho seus cuidados, além de despertar o intuito da curiosidade acerca dos conteúdos ministrados resultando na quebra do ensino e aprendizagem tradicionais<sup>12</sup>.

Nesse contexto é importante salientar que as tecnologias educativas são consideradas espaços lúdicos de suma importância para a aprendizagem, pois envolve o sujeito de maneira ativa e interativa na construção de novos saberes, rompendo com o modelo tradicional educativo, a exemplo, as palestras como os participantes relataram no DSC01. Os estudantes afirmaram ainda que os jogos educativos oportunizaram momentos de diversões, trazendo lembranças que remetem a infância e isso possibilitou melhor aprendizagem dos saberes emitidos pelo educador.

Estudos mostram que os estudantes da contemporaneidade se interessam mais por um tipo de aprendizagem mais interativa e rápida que possa ofertar momentos de prazer durante esse processo de ensino-aprendizagem, do que um ensino tradicional e sem a proatividade deles<sup>12,13</sup>.

Em seu discurso os estudantes afirmaram que os outros profissionais que vão para escola, em geral, só realizam palestras e isso para eles se torna algo sem interesse, visto que os professores não levam algo inovador para agregar as suas aulas. Além de que, isso é visto como algo desmotivante para os estudantes.

Concordando com o que foi dito pelos adultos jovens Pavinati et al.<sup>12</sup> afirmam que as metodologias ativas possuem grande potencial para melhorar o desempenho dos

educandos que possuem interesse em uma educação mais ativa e dinâmica e que não seja somente a transmissão de conhecimentos da matriz curricular. Assim, a metodologia da gamificação que consiste na aplicação de mecanismos e dinâmicas dos jogos em diferentes âmbitos para motivar e ensinar os sujeitos de forma lúdica vem ganhando destaque, principalmente, no ambiente escolar devido a sua capacidade de envolver, engajar e motivar a ação do estudante na construção da aprendizagem significativa <sup>14</sup>.

Baseado no que foi dito no DSC01, é possível identificar que os jogos educativos foram bem recepcionados pelos adultos jovens promovendo assim momentos de prazer metodológico e de interação interpessoais. Além disso, os jogos estimularam a participação ativa de todos fazendo com que colocassem em prática todos aqueles conhecimentos que foram adquiridos durante as ações educativas.

Os estudantes participantes do DSC02 afirmaram que após as intervenções educativas o pensamento que eles tinham sobre as IST's mudou bastante. Eles passaram a agregar novos conhecimentos, em especial aqueles que possibilitaram a desconstrução de saberes considerados equivocados, como também de romper com o preconceito.

Dessa forma, as ações educativas são métodos de promoção da saúde que têm como objetivo o empoderamento do indivíduo, e conseqüentemente, essas ações são vistas como estratégia capaz de influenciar o modo de vida das pessoas transformando-as de modo positivo. Nesse sentido, a promoção da saúde ajuda a diminuir o número de pessoas acometidas com determinadas doenças, uma vez que se falando de IST's, o comportamento de um único indivíduo pode afetar não só a sua vida mas das pessoas com quem se relaciona<sup>15</sup>. Dessa forma, a educação sexual beneficia não apenas os sujeitos envolvidos diretamente, mas também toda a comunidade na qual eles estão inseridos.

Diante disso, os adultos jovens expressaram em seu discurso que por meio das metodologias ativas presentes nas ações educativas, a exemplo, as dinâmicas e os jogos educativos foram possíveis adquirirem novos conhecimentos sendo perceptível a mudança de concepção que eles tinham.

Em concordância Vaz Santiago e Netto <sup>16</sup> apontam que essas metodologias ativas promovem a capacidade do indivíduo de ter pensamentos críticos acerca de inúmeros temas, além disso, esse processo de aprendizagem ativo resulta em futuros sujeitos com poder de discernimento.

As ações educativas devem ser estruturadas de acordo com as necessidades daquele determinado grupo na qual deseja intervir, antes deve ser organizada o método de aprendizagem que vai ser utilizado, quais regras serão impostas e possíveis atividades extras, pois as ações educativas possuem como objetivo ofertar novos saberes aos seus educandos<sup>17</sup>.

Levando em consideração o que foi discutido acima, é notório que as intervenções educativas realizadas com os estudantes do EJA tiveram um impacto positivo nas suas vidas enquanto pessoas e estudantes, foi possível modificar a realidade dos adultos jovens desmistificando as IST's na sociedade e favorecendo a (re)aprendizagem de forma produtiva.

### **Considerações Finais**

Apesar de toda informação veiculada sobre as IST's aos adultos jovens, percebe-se um déficit no conhecimento em alguns temas abordados durante a realização das ações educativas que por sua vez, se caracterizaram como ferramenta efetiva para o processo de ensino-aprendizagem em saúde.

Destaca-se a relevância da abordagem grupal e integrativa, pois favorece a dinâmica interativa do compartilhamento de saberes. Todas as experiências trocadas beneficiaram o relacionamento interpessoal dos sujeitos envolvidos no estudo da pesquisa, transparecendo sua eficácia diante da libertação verbal dos adultos jovens ao demonstrarem interesse em participar, ouvir, questionar e problematizar.

Este estudo apresentou algumas limitações, a exemplo, a disponibilidade dos pesquisados, visto que tinha dias que não havia aula e assim dificultava o contato com os adultos jovens o que refletiu diretamente no número de encontros.

Foi possível observar a necessidade continuada da educação em saúde por meio de metodologias e ações educativas, para estimular a aprendizagem e inserção do indivíduo, considerando todas as suas limitações e indagações que permanecem em seu meio pessoal e social, bem como potencialidades, pois esta sequência didática extremamente rica, desempenha o protagonismo do participante na busca e disseminação de informações.

## Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). HIV/AIDS - 2022. Boletim epidemiológico, Brasília, DF: MS, n. esp., 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim\\_hiv\\_aids\\_-2022\\_internet\\_31-01-23.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view)
2. Da Silva LEA, Alves BP, De Sá BA, Fernandes MC. Saberes e sentimentos dos adultos jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Rev Enferm Atenção Saúde. 2023; 12,2: e202389. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5140>
3. Do Carmo BAG, Quadros NRP, Santos MMQ, Macena JKF, Oliveira MFV, Polaro SHI, Botelho EP. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2022; 33: 1-7. doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10285>
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira. Brasília: MS, 2011. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_conhecimentos\\_atitudes\\_praticas\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_conhecimentos_atitudes_praticas_populacao_brasileira.pdf)
5. Carvalho RO, Ramos WT, Manzoli GN, Peixoto MG, De Souza DRV, De Lima DS. Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. Revista ELO - Diálogos em Extensão. 2021; 10: 1-7. Doi: <https://doi.org/10.21284/elo.v10i.12400>
6. Farias NA, Cavalcanti GTM, Viera HEE, Lima PGF, Dourado SR, Sá JRC. Estratégia de Educação em Saúde na Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis: um relato de experiência. An Fac Med Olinda. 2023; 1,9: 89-94. doi: <https://doi.org/10.56102/afmo.2023.248>
7. THIOLENT M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. Texto & Contexto Enferm. 2014; 23,2: 502-507. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>
9. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2005.
10. De Carvalho ICN, Nascimento MOF, Pinto ACS, De Melo ERF, De Carvalho GRN, Dos Santos MCT. Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. Research, Society and Development. 2021; 10,7: e18710716471. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16471>
11. Faustino VL, Santos GB, Aguiar PM. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica. Interface. 2022; 26: e210312. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.210312>

12. Pavinati G, De Lima LV, Soares JPR, Nogueira IS, Jaques AE, Baldissera VDA. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2022; 6,3. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8844>
13. Assunção AA. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2021; 45,3: e145. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210009>
14. Silva JB, Sales GL, Castro JB. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 2019; 41,4. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0309>
15. Fonseca AEC, Dominice RO, Neves ACFB, Assunção AKM. A educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos e doenças no ambiente escolar. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*. 2019; 7,1. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19065>
16. Vaz Santiago N, Berenchein Netto N. As metodologias ativas na formação do profissional de saúde: uma análise crítica à luz do materialismo histórico-dialético. *Geminal: marxismo e educação em debate*. 2023; 15,1: 227–254. doi: <https://doi.org/10.9771/gmed.v15i1.52679>
17. Bezerra KL, Macêdo MEC. A Metodologia Ativa na Formação Profissional de Acadêmicos da Área da Saúde. *Id on Line Rev. Mult. Psic*. 2020; 14,53: 408-421. doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2794>